Anno 9.º — Domingo, 1 de Agosto de 1909 — N.º 446

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO **Avenida Serpa Pinto n.º 230**
REDACÇÃO **Rua do Norte, n.º 124**
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

POLITICA D'ATRACÇÃO

A politica republicana arreiga-se nos principios. O programma do nosso partido é simples e positivista: insophismavel nos axiomas, logico e verdadeiro nas conclusões.

Em Portugal a ideia republicana impõe-se como necessidade moral; progride e avassala as consciencias, porque traduz a genuina aspiração d'um povo que deseja emancipar-se, expandir-se e integrar-se no movimento civilisador, evolutivo, que impulsiona a humanidade. A republica é a liberdade, o progresso, a vida. Assim, a emancipação proclamada pelo Partido Republicano cála profundamente no animo dos portuguezes como esperança redemptora. Com a Republica conjuga-se patrioticamente a subsistencia da nacionalidade.

E' n'esta verdade incontestavel que reside a força invencivel, triumphadora, dos principios da democracia pura, que tem de tornar-se n'uma realidade de facto. Posto isto, frutifica a obra de propaganda; e, mais do que essa demonstração insistente, atrae ás nossas fileiras os sinceros portuguezes—a convicção que se vae firmando de que a monarchia é incompetente para resolver o problema nacional.

Aos opprimidos pelas injustiças d'um regimen vexatorio, aos crentes na regeneração da patria, aos homens de sentimento, de raciocinio e de caracter é obvia a solução unica. E' para esses—tão sómente para esses—que os republicanos não cessam de appelar no rebate alarmante de que está em perigo a autonomia nacional, de que Portugal *vae á vela* n'esta tormenta angustiosa de desperdicios, de immoralidades e de hypocrisias

Salvem-se aquelles que tém coragem civica n'este lance arriscado. Unir fileiras que o momento é critico! E' forçoso que n'um movimento concentrado de energias dispersas se erga, com toda a magnitude da sua organisação, o partido do povo, a authentica soberania nacional, a effectivar, de fórma definida, uma transformação radical na sociedade portugueza.

Libertemos o paiz dos seus parasitas. A mesma questão de principios envolve a selecção de individuos. A politica d'acção tem de ser personificada de certo modo. Entre os habitantes d'este Portugal, sacrificado aos vicios na dynastia, preso ás convenlencias das clientellas, deformado moralmente pelos exageros d'uma religiosidade monastica, entre esse amontoado de individuos, ha duas correntes oppostas—os que desejam avançar, e os que se quedam a empecer esse movimento. Pois bem! Tem de ser. Formem-se ou filas de combatentes, de modo a não haver confusões. Liberaes! Unir fileiras pela Republica!

* * *

Com o titulo de "Organisações partidarias" publicou na «Lucta» o Sr. Dr. Brito Camacho um artigo substancioso, cuja doutrina condiz com o nosso pensamento expresso. Remata o Sr. Dr. Brito Camacho o seu brilhante arrasoado por estes dizeres expressivos.

A politica de atracção, tal como nós a entendemos, não consiste em abrir os braços aos ambiciosos e aos despeitados que sem motivos nobres voltam as costas á Monarchia, tendo nos seus erros e nos seus crimes uma grande responsabilidade. Desejamos atrair ao nosso campo, não por blandicias afectuosas, mas pela força do raciocinio e da logica, os homens da Monarchia cuja capacidade intelectual de todos é reconhecida, e cuja probidade sem mancha por ninguem é contestada. Esses homens, desiludidos da politica monarchica, porque o devem estar, pertencem de facto ao partido republicano, a menos que, por egoismo condenavel ou por pessimismo morbido, se recluam no cantinho da sua casa, deixando que se cumpram os fados.

Feita para os portuguezes, e não para uma *coterie* politica, obra de patriotas e não de sectarios, a Republica deve ser preparada por todos os que teem alguma coisa a perder de honesto ou de grande, quer seja um palmo de terra, quer seja um ideal de justiça.

A Monarchia mostra-se impenitente; não sendo capaz de se adaptar ás condições actuaes da sociedade portugueza, faz todo o possivel por iludir essa incapacidade. Finge que é liberal, mascarando as suas tendencias absolutistas; finge que é economica, mascarando as suas manias perdularias; finge que deseja administrar honestamente, mascarando o seu instincto de rapinancia. Ligar ao Regimen uma esperança de salvação nacional, é dar mostras de não conhecer as causas eficientes do estado lamentavel a que chegamos, atribuindo novamente ao arbitrio dos homens o que é da essencia e da fatalidade das coisas, para nos servirmos d'ma expressão da linguagem metaphysica em que se exprimiam os nossos avós.

Reputamos um vicio da inteligencia o convencimento em que ainda muita gente está de que uma vida nova póde iniciar-se, a valer, dentro das instituições em vigor, e não sabemos explicar senão por um vicio de caracter a condescendencia com que muitos homens se prestam a colaborar na continuação da vida airada, que é a politica dos nossos governos, todos elles enfermando do mesmo vicio de origem e sofrendo todos elles a influencia deprimente e immoral das altas regiões, onde se tecem as intrigas que alevantam e derrubam ministerios.

Nunca faltaram defensores a um regimen, por muito irracional e muito deshonesto que ella seja, porque nunca um regimen deixou de servir os interesses de toda a ordem d'uma certa classe ou de uns certos grupos; mas tambem nunca um regimen logrou protrair a sua existencia para além do momento em que o sentimento publico com ella se encontra em oposição irremediavel.

Tal é, em nosso desapaixonado entender, a situação da monarchia em Portugal. Repele-a, desde ha muito, a consciencia colectiva, e salta aos olhos dos menos perspicazes que em todas as manifestações da sua vida ha evidentes e fundos signaes de morte.

Ha quem o não veja?

Devem ser aquelles cegos, os peores de todos, de que fala a sabedoria das Nações.

DR. AFFONSO COSTA

A questão do jogo—As ordens religiosas

O illustre deputado republicano, Sr. Dr. Affonso Costa, mandou para a meza da Camara dos deputados o seguinte aviso-previo:

Desejo interrogar urgentemente os srs. ministros do reino e da justiça sobre as medidas preventivas e repressivas, que urge adotar para que não se consinta, sob pretexto algum, o exercicio da industria criminosa do jogo de azar, bem como sobre a conveniencia de preparar a extincção do jogo de loterias, substituindo a parte do seu producto aplicada a fins beneficientes, por outra receita que não afecte a moral pnblica.

—

A doutrina da interpellação annunciada coordena-se com os principios consignados no programma do partido republicano. Como ja o expressamos bem claramente, é preciso exigir do governo, n'este assumpto, o escrupuloso cumprimento da lei. Nem se comprehende a tolerancia descriccionaria, nem se admitte a panaceia illusoria das circulares hypocritas.

O nosso illustrado correligionario, com a sua comprovada proficiencia e pela energica vehemencia da sua palavra, saberá exigir do governo que siga pelo caminho recto que se lhe impõe por força de lei.

Entre outras interpellações annunciadas, o Sr. Dr. Affonso Costa renovou a iniciativa d'um projecto de lei que já apresentára tendente a restabelecer a legislação prohibitiva das ordens religiosas e congregações de caracter jesuitico.

CONTRA A REAÇÃO

No parlamento, o Sr. Dr. Miguel Bombarda pronunciou se com intemerata independencia contra as manobras ultramontanas. N'esse sentido desenvolveu uma accusação implacavel ás tendencias e processos dos jesuitas, que se arrojam a dominar a sociedade portugueza, verminando astuciosamente no bom exito dos seus esforços evangelicos.

O deputado nacionalista Dr. Pinheiro Torres tentou com a rabula astuciosa da seita rebater os argumentos e as accusações concretas do Dr. Bombarda. Cahiu-lhe em cima uma nutrida saraivada d'apartes e contradictas, com solemnes protestos contra as *heresias* sacristas.

N'essa attitude intransigente, que tornou interessante a sessão parlamentar de segunda-feira ultima, salientaram-se todos os deputados republicanos e os Drs. Bombarda e Egas Moniz.

* * *

A junta liberal que se organisou em Lisboa, projecta uma manifestação ao Parlamento em harmonia com o seguinte convite:

A Comissão Executiva da Junta Liberal participa ao publico de Lisboa que no dia 2 de agosto, á uma hora e meia da tarde, sairá, com as pessoas que a quizerem acompanhar, da Praça Luis de Camões (junto ao monumento), em direcção ao edificio das Côrtes, para levar ao parlamento uma representação com o fim de reclamar a restauração das leis de Pombal, Aguiar e Braamcamp, a revogação de todas as leis em contrario e o estabelecimento do registo civil obrigatorio.

A Comissão Executiva — Miguel Bombarda, Antonio Aurelio da Costa Freitas, Antonio Macieira, Arthur Marinha de Campos, Avelino Lopes Cardoso, Carlos Candido dos Reis, Egas Moniz, Faustino da Fonseca, José de Castro, José Pinheiro de Mello Luis Filippe da Mata.

* * *

Hoje deve realisar-se em Lisboa um comicio de protesto contra o predominio de certas regalias, consignadas em leis protectoras da reacção. N'essa assembleia magna o povo de Lisboa reinvindicará energicamente direitos usurpados e exigirá a promulgação de diplomas que traduzam o pensamento libertador da epoca.

OS DEPUTADOS REPUBLICANOS

Dois discursos notaveis

Na sessão de terça-feira passada da Camara dos Deputados, a discutir-se o projecto das *casas baratas*, usaram da palavra os nossos distinctos correlegionarios drs. Estevam de Vasconcellos e João de Menezes. Versava a discussão sobre a generalidade do projecto. O dr. João de Menezes desenvolveu o seu discurso, após a perlenda do deputado nacionalista Pinheiro Torres, que na vespera pretendeu fazer a defeza das congregações religiosas, descaradamente protegidas nas dobras d'esse projecticulo, no celebre artigo 28.º. João de Menezes teve o ensejo de produzir um discurso monumental, de empolgante actualidade e de vastissima erudição.

Na impossibilidade de transcrever na integra os libellos eloquentes dos nossos prestantes correlegionarios extractamos uma parte, acingindo-nos á narrativa dos jornaes de Lisboa.

Falla o dr. Estevam de Vasconcellos:

Não vem irritar o debate; tem procurado sempre na camara moderar o seu temperamento e disciplinar o seu cerebro por forma a ser sempre leal e correcto. Não vem levantar a questão religiosa, á qual tem sido o mais indiferente possivel, preferindo sempre ao estudo das questões metafisicas, o estudo das questões concretas e positivas que se liquidam pela investigação dos factos sociaes. O que irrita o debate, o que levanta a questão religiosa é o projecto em discussão. Este projecto não é um trabalho serio, concorrendo para a melhoria da situação da vida das classes pobres no nosso país. E' exclusivamente uma especulação politica e religiosa, é um estratagema indecoroso que os oradores pseudo-socialistas hão-de explorar nas reuniões operarias ludibriando o publico com a mistificação de que o regimen monarchico em Portugal ainda pode resolver qualquer questão de interesse publico e de alcance social. E' simplesmente uma arma que a monarchia procura dar ao clericalismo para desenvolvimento das congregações religiosas. Dois projectos de lei de caracter social ficaram pendentes da ultima sessão legislativa. O do orador, sobre acidentes de trabalho e o que actualmente se discute. O primeiro continúa dormindo o somno das coisas inoportunas, no seio da respectiva comissão. E, no emtanto, o unico defeito que lhe assacaram foi o de não ser completo nos seus objectivos, o de não vêr todas as hipoteses, o de não garantir em todos os casos as indemnisações devidas ás victimas dos desastres do trabalho. Pois o orador vae demonstrar que o projecto sobre as casas baratas não passa de uma burla, de uma mistificação e de um ludibrio que nem por sombras resolve o problema.

. . . . . .

Na Inglaterra principiou a tratar-se do assunto em 1841, por iniciativa do principe Alberto. Formaram-se varias Companhias, procurou-se resolver a questão por varios processos, mas os resultados foram sempre mediocres; apenas em 1869 uma doação de 3:400 contos, feita em testamento, tornou a resolução do problema mais viavel. Foram esses 3:400 contos empregados na acquisição de casas baratas e higienicas com o rendimento de 4 0|0, que deram á questão uma feição mais favoravel, e, apesar disto, em 1887 apenas 146:190 operarios estavam alojados, em Londres, em casas baratas e higienicas, constituindo menos de 0,10 da população operaria de Londres, que ascends a mais de dois milhões. Na Allemanha, o Estado concede terrenos gratuitos e fez emprestimos sem juros.

O orador em seguida abre um parentesis para acentuar a acção da republica franceza em todas as obras de caracter social e no desenvolvimento economico do país. Acentua esta acção em resposta á frase comovida do sr. padre Araujo Lima «o pobre povo francês». Esta frase é a reedição de tantas outras com que os monarchicos em Portugal teem procurado contrariar a propaganda republicana, deprimindo a florescente e gloriosa republica. O pobre povo francez! a ruina financeira da França! São as frases consagradas, é o estribilho da praxe. E, no emtanto, o povo francês é o mais rico da Europa, tendo toda a sua divida em seu poder, e ainda lhe sobejando para emprestar a todos os outros países. E, no emtanto, a situação financeira e economica da França está garantida com uma das maiores reservas metalicas do mundo.

O pobre povo francês! a ruina financeira da França! E no emtanto em nenhuma outra nação o problema da assistencia publica tem sido encarado e resolvido com maior amplitude. Só no departamento do Sena as despesas departamentaes de assistencia publica em 1877 eram de 1:800 contos, atingindo 113 da totalidade das despesas, em 1908 foram de 10:540 contos, passando a atingir 2|3 da totalidade das despesas e em toda a França vigora uma lei cujos encargos importam mensalmente em milhares de contos e que garante uma pensão media de 3$000 réis mensaes a todos os velhos invalidos e sem recursos para a sua subsistencia. E não se diga que essas pensões são mesquinhas, pois que as caixas contra a invalidez na Allemanha não garantem em media outras maiores. O pobre povo francês! a ruina financeira da França! Até se apresenta num requinte de facciosismo, com o facto de ser a capitação da divida na França por cada habitante quasi igual á de Portugal, sem se acentuar que cada habitante da França é consideravelmente mais rico do que cada português e que o aumento consideravel das despesas publicas na França está inteiramente justificado, no desenvolvimento da sna instrucção, na expansão do fomento agricola, em todas as obras de assistencia que melhoram as condições de vida das classes proletarias. O orador volta em seguida á analise do projecto de lei. Hontem, o sr. Pinheiro Torres, com a ingenuidade e a candura que o caracterisam, afirmou muito terminantemente que quem redigiu o projecto nem sequer pensou nas congregações religiosas. A resposta está no famoso artigo 29.º que diz:

«As associações ou corporações perpetuas poderão aplicar á construcção ou acquisição das habitações de que trata esta lei uma quarta parte dos bens que possuirem. Salvo esta disposição especial, e na parte que não foi alterada por esta lei, contiuúa em vigor o preceituado no artigo 35.º do Codigo Civil.»

Vejamos o que são, em harmonia com o codigo civil, as corporações ou associações perpetuas. São muito simplesmente as associações de soccorros mutuos e as congregações religiosas. Que candura! que ingenuidade a do sr. Pinheiro Torres! Então a pessoa que redigiu o projecto pensou talvez nas associações de soccorros mutuos: Mas estas associações atravessam no nosso paiz uma vida de miserias, com difficuldades estremas para o desempenho dos sens compromissos; não dispõem de capitaes, não podem, sequer, contar com o espirito de iniciativa, com a educação civica da grande massa da população portuguêsa? não conseguira, sequer, resolver ainda esse problema tão comesinho da cooperativa de farmacias. E' dellas que podia vir a affluencia de capitaes para a construcção de bairros operarios? Seria o ultimo dos contrasensos imaginar semelhante hipotese! E', portanto, ás congregações religiosas que o projecto se refere; é este o seu principal objectivo. O orador acentua novamente quanto esta questão é irritante. O codigo civil não permite a acquisição de bens imobiliarios a essas associações de caracter perpetuo, por motivo de ordem moral, que se identificam por completo com as condições do nosso meio social. E procura-se agora restabelecer esta vantagem, em proveito das congregações religiosas, cuja legalidade neste país é muito discutivel e que provocam a animosidade justificadissima de todos os homens liberaes, mesmo dos que teem crenças religiosas arreigadas e sinceras.

Mas, o orador vae pôr á prova a seriedade com que a maioria da camara procura resolver o assunto, sem o intuito, que seria simplesmente ignobil, de favorecer exclusivamente a propaganda clerical e os manejos reaccionarios. O anno passado reuniram-se em Lisboa representantes de grande maioria das associações de classe e de socorros mutuos. Discutiu-se o actual projecto de lei, apresentaram-se varios alvitres, apenas um, sem grande importancia, foi acceite pela comissão.

Ora, esses delegados das associações de soccoros mutuos, que são os principaes interessados no assunto, não se amostram de acordo com o artigo 28º Pelo contrario, apresentaram uma emenda a esse artigo, que resolve a questão sem prejuizo para a acquisição de capitaes e evitando os manejos reaccionarios. E' precisamente essa emenda que o orador vae enviar para a mesa:

«Proponho a seguinte emenda ao artigo 28.º do projecto em discussão.

Art. 28º As associações ou corporações perpetuaes poderão empregar até á quarta parte dos bens que possuirem na acquisição das obrigações ou emprestimos hipotecarios das sociedades constructoras de habitações higienicas e economicas que se constituam ao abrigo desta lei mediante as devidas garantias e o direito de fiscalização sobre essas sociedades. Salvo essa dis-

posição especial e na parte que não foi alterada por esta lei continua em vigor o preceituado no art. 35.º do codigo civil.»

O orador termina por rebater a estranha afirmativa do sr. Pinheiro Torres do que a ascenção das classes proletarias ha-de depender do desenvolvimento da acção religiosa. Pelo menos no que diz respeito ao catolicismo, os factos desmentem por completo essa asserção. Na Nova Zelandia, onde o socialismo tem conseguido fazer vingar as suas reivindicações mais importantes, nem sequer ha catolicos, na Inglaterra e na Allemanha não foram decerto os catolicos que contribuiram para a execução de quaesquer medidas de caracter social; e na França foi necessario que o governo da republica fizesse entrar na ordem os clericaes e os nacionalistas para que se iniciasse com desafogo e com exito a obra de remodelação social que se está operando naquelle grande pais.

* * *

Do discurso do Dr. João de Menezes:

—Que se deve aprovar o art. 28 do projecto porque o paiz é catholico!

Mas que temos nós com isso?

Trata-se de questão de ordem puramente economica, quando se combate esse artigo. E é sob esse aspecto que elle orador o encara, porque como instrumentos de dominação economica, visando em ultima analyse á dominação politica, elle aprecia as congregações que o sr. dr. Araujo Lima defendeu com aplauso dos monarchicos.

Esses monarchicos constitucionaes esquecem-se de que a guerra civil de 1828 a 1834 não foi uma simples questão de rotativismo de reis. No fundo elaborava-se um movimento que tinha sob certo ponto de vista, o caracter d'uma revolução economica. A esse pensamento obedeceram os decretos de Mousinho, de Aguiar e Silva Carvalho.

Na extincção das congregações o alto pensamento do estadista admiravel foi decerto falseado pelos politicos, e n'esse ponto a revolução economica atingiu, por vezes, o caracter d'um assalto? Não ha duvida.

E è para auxiliar na sua critica que o sr. dr. Araujo Lima, a proposito, evoca o nome de Alexandre Herculano...

Mas que Alexandre Herculano é esse, evocado pelo sr. Araujo Lima?

Será o Alexandre Herculano insultado e vilipendiado no pulpito, pelo clero que não lhe poude perdoar que elle negasse o milagre d'Ourique?

Será o Alexandre Herculano arrastado na lama por defender o casamento cilvil?

E' aquelle Alexandre Herculano que escreveu o formidavel pampleto *Eu e o clero*? E' o catholico sincero que, revoltado, declára o *Syllabus* uma afronta á consciencia moderna? Que negava o dogma da infalibilidade do Papa e dizia que o dogma da Immaculada era uma vergonhosa invenção dos jesuitas?

E' d'esse Alexandre Herculano que o seu antagonista quer falar?

E' aquelle que afirmava que sob o habito de todos os modernos congreganistas se encontrava sempre a negra roupeta dos filhos de Santo Ignacio?

E' este homem o que o sr. Araujo Lima invoca? Está perdido.

Quem repele o *Syllabus* e nega a Infalibilidade é nm hereje! Cautela, pois, não invocar Herculano. Lembram o seu nome para nos aconselhar tolerancia?

Tolerancia...

De intolerantes, durante o discurso do sr. Pinheiro Torres, foram acusados os deputados republicanos, por o imterromperem. Talvez, confessa, talvez...

Mas não o ofenderam nas suas convicções religiosas, nem na sua dignidade de homem.

Não! Algumas interrupções, vivas e impetuosas, e nada mais.

Bem longe estivemos—bem longe!—de darmos o espectaculo que se deu no parlamento quando Waldek Rousseau fez o seu primeiro discurso de chefe de governo, interrompido de principio a fim pelos doestos, pelas chufas, pelos improperios, pelos insultos... dos clericaes.

Intolerantes...

E' uma triste herança dos povos catholicos. São seculos de opressão inquisitorial, de perversão jesuitica pesando sobre todos nós. E' uma triste sobrevivencia do negro passado; é em todas as classes, o sangue turvado pelo sangue d'aquelles, nobres ou plebeus, que iam expandir a sua alegria feroz vendo queimar os judeus nas fogueiras do Santo Oficio, e seculos depois aplaudiam —nem faltavam na festa as damas da aristocacia—o carrasco que fazia pernear na forca os pedreiros livres, os liberaes!

Triste passado que nos oprime!

Desgraçada herança de seculos sombrios, que nem por a Inquisição acender as suas fogueiras para fazer a luz, deixam de nos ensombrar a alma com uma noite escura como a morte!

A intolerancia!

Fiquem-se—diz o orador dirigindo-se aos srs. Araujo Lima e Pinheiro Torres—fiquem-se com as suas crenças, na paz da sua consciencia, que não queremos devassar.

Mas, se são tolerantes e se são liberaes, protestem comnosco contra esses homens de coração duro que do alto dos pulpitos, ao povo ignorante, superstlcioso e timido, gritam que ha terremotos em Portugal por haver republicanos. como os frades miguelistas, ferozes ou estupidos, clamavam aos fieis aterrados que havia cholera na Europa por haver liberaes!

Tolerancia...

Os republicanos sabem o que é o sentimento da religiosidade e não têm a estulta pretenção de o eliminar com leis, perseguições, violencias ou discursos. Sabem o que é a evolução do espirito humano, o que é a hereditariedade, o que são as sobrevivencias de crenças e de proconceitos.

Crenças, que cada qual tenha as suas, e que em paz, sinceramente, as professe.

Mas não venham fazer da religião uma arma politica para combater os republicanos! Não queiram fazer das sacristias um prolongamento da guarda municipal, não especulem com a fraqueza das creaturas timidas, com a sensibilidade da mulher, com a innocencia da creança, de cerebro moldavel como a cera, para organisarem um partido politico de reação implacavel.

Não venham dizer-nos, como os do Apostolado da Oração, que esse apostolado tem por fim prestar culto ao Coração de Jesus, para depois, nos Manuaes dos Zeladores do Apostolado, aconselharem a organisação politica dos homens e das mulheres contra os *maus* candidatos a deputados, que são todos aquelles que não obedeçam aos jesuitas, dirigentes supremos do mesmo Apostolado.

Não! Não queiram disfarçar sobre pretexto religioso um plano politico de dominação absoluta.

O sr. dr. Araujo Lima defendeu as congregações.

Quaes?

A do Bom Pastor, que explorava as pobres raparigas tão descaroavelmente que, perante essa exploração, Monsenhor Turinaz, arcebispo de Nancy, exclamava que a perda quasi total d'aquellas infelizes clamava vingança?

E' a congregação que tinha como seu porta-estandarte o duro dominicano Olivier, que, ao tempo da questão Dreyfus, discursando na presença do generalissimo Jamont, incitava os oficiaes francezes a que ferissem, chacinassem, massacrassem os republicanos, e que brandissem a espada para imporem ao poder civil a supremacia do poder militar?

E dos Assumpcionistas, que tinham a sua organisação eleitoral e a sua organisação de provocadores da guerra civil? E' dos jesuitas que fala?

Do jesuita Coubé, que deante dos peregrinos em Paray le-Monial, vociferava que a bandeira do Sagrado Coração, de lábaro de paz devia transformar-se em lábaro de guerra? Ou do jesuita Du Lac, que lia e relia o Annuario Militar, para d'entre os pretorianos, seus antigos discipulos, escolher aquelles que melhor podiam vibrar n'um pronunciamento, o golpe contra a Republica?

As pobres congregações!

As que em 1880 possuiam bens immobiliarios no valor de 712 milhões de francos, ou as que, em 1900, segundo o inquerito oficial, possuiam bens immobiliarios no valor de 1:071 milhões de fraucos, 214 mil contos?

Os jesuitas com 48 milhões de francos, de propriedades, ou as Damas do Sagrado Coração com 33 milhõss de francos?

E' dessas associações capitalistas, commerciaes, industriaes, que fala? D'essas congregações que representam a exploração economica e a ameaça da dominação politica?

Não! Nós não atacamos as crenças, mas atacamos uma organisação politica reacionaria. Atacamos o clericalismo, que é confusão do dogma com a policia do sabre com o hyssope. Atacamol-o implacavelmente, sem treguas.

A esses clericaes dizemos:

Paz aos crentes, guerra aos politicos!

Guerra áquelles que evocam a figura ideal d'um Francisco de Assis, e com esse homem ingenuo, bom, desprendido das ambições do mundo, não nos aparecem, como elle, falando ás aves, mas traficando com os galopins eleitoraes.

Questão religiosa! Entendamo-nos. Respeito aos sentimentos religiosos, combate sem descanço aos que da religião fazem uma arma politica.

Elle orador, abomina tanto Leão X que excommungou Luthero, como abomina Luthero do massacre dos anabaptistas; considera tão odioso Philippe II, o catholico fanatico, que espolia de seus bens os judeus, como o fanatico protestante Cromwell que espolia dos seus bens os catholicos irlandezes; revolta-se tanto contra os conselheiros catholicos de Francisco I, que fizeram perseguir Calvino, como contra Calvino, que manda queimar Miguel Servet.

Ah! os monarchicos ouvem com delicia aquelle que pede ordem, repressão contra a demagogia. Cautela! A demagogia negra ou vermelha é sem duvida odiosa. Não a aduia, não a solicita. Ella é sempre a mesma—é a que segue os nobres e os militares de Villafrancada, ou a que segue os que deturpam o ideal sublime da democracia.

O aspectro vermelho! Excelente espectro que os clericaes, se elle não existe. inventam, acariciam, instigam, para especularem com o panico das classes conservadoras e as arrastarem á violencia.

Assim os monarchicos liberaes que porventura ainda existam, que se hoje, desvairados, chamam em seu auxilio os clericaes contra os republicanos, amanhã talvez tenham que chamar os republicanos em seu auxilio contra elles.

Não se illudam! Depois de nos vencerem os clericaes haviam de querer vencer os outros, para dominarem absolutamente.

Em seguida, o orador pergunta ao dr. Pinheiro Torres, se em nome da tolerancia quer pedir com os republicanos a revogação do art. 1.º o do Codigo Penal, a reforma da art. 6.º da Carta, a demolição do muro que cerca a Synagoga Israelita.

A NOSSA CARTEIRA

Com sua ex.ma familia encontra-se n'esta praia o sr. Joaquim d'Almeida Corrêa Leal, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

—Regressaram a Espinho, vindas de Melgaço as ex.mas sr.as D. D. Anna de Miranda Braga e D. Emilia Braga de Miranda Paes.

—Com sua ex.ma esposa esteve n'esta praia, de visita, o sr. Antonio Baptista, da Regoa, nosso particular amigo.

—Retirou para a sua casa de Louroza, d'onde segue para as thermas de S. Jorge, com sua ex.ma familia, o sr. Manoel Pereira Granja, estimado capitalista o nosso particular amigo.

—Esteve em Espinho, na ultima semana o sr. Paulino Fernandes Coelho d'Amorim, illustrado professor official de Moselos.

—Concluiu o terceiro anno do curso geral dos lyceus o menino Nestor Granja, filho do nosso amigo M. Pereira Granja.

CASOS E NOTICIAS

Jogos floraes hispano — portuguezes — Programma — Recebemos da commissão de propaganda salamanquina uma circular com o programma dos jogos floraes que vae realisar-se em Salamanca em 15 de Setembro do corrente anno

Segue o alludido programma.

Españoles — 1.º, Poesia lirica de asunto y metro libres. Flor natural com porta-bouquet, regalo de s. m. la reina; y (750 pesetas); 2.º, Patria, poesia heróica (200 id); 3.º salmo, plegaria ó canción mistica, donacion especial del excmo. sr. obispo de Salamanca para este tema (500 id); 4.º, la mujer charra, soneto (150 id); 5.º, Crónica Periodistica (150 id); 6.º, cuento ou novela corta 250 id); 7.º, estudio sobre la literatura regional castellana (500 id), 8.º, la Salamanca universitaria del siglo XVII (250 id); 9.º, el descanso dominical: su influencia en la vida de los obreros (200 id); 10.º la batalha de Arapiles, estudio técnico militar (300 id.); 11.º, unión aduanera entre España y Portugal: sus ventajas y desventajas (500 id.).

Portuguezes—1.º, poesia de assumpto e metro livres, flor natural, con porta-bouquet, regalo de s. m. la reina y (750 pesetas); 2.º, poesia de caracter bucolico (150 id); 3.º, soneto dedicado a uma figura historica portugueza (150 id); 4.º poesia de caracter satyrico (150 id.); 5.º, narração litteraria sobre costumes portuguezes (200 id); 6.º, conto ou novella curta (250 id.); 7.º, estudo sobre o estado actual da litteratura portugueza (500 id.); 8.º, tradições universitarias de Coimbra 250 id.); 9.º, bases para o intercambio intellectual entre Portugal e Hespanha (300 id.); 10.º, união aduaneira entre Hespanha e Portugal: suas vantagens e desvantagens. donativo especial para este tema do exc.mo sr. conde de Lumbrales (500 id.).

Bases e advertencias— 1.º O trabalho para este concurso litterario, hão de ser ineditos em castelhano ou portuguez, segundo a secção a que pertençam.

2.º Hão de ser enviados sem firma nem pseudonimo e assignados com um lema. O nome do auctor e o seu domicilio devem ser encerrados n'um sobscripto. No exterior d'este só se escreverá o *lema* do trabalho.

3.º Se os donativos que receber a commissão organisadora para custear os premios, ultrapassarem a quantidade total destinada a este programmo, terá destino sobrecelente para diplomas e a *accessits* em dinheiro que o jury concederá.

4.º Se o jury deixar de adjudicar ou deserte algum thema, o premio destinado o pode adjudicar a outros trabalhos de merito na forma que julgar mais conveniente.

5.º Os premios e objectos d'arte offerecidos por sua a. a infanta D. Paz de Bourbon e outras personalidades, poderão ser applicados pelo jury aos trabalhos que repute dignos de uma tão subida recompensa.

O praso de admissão termina, para os trabalhos portuguezes, no dia 20 de agosto de 1909, e para os hespanhoes em 31 do mesmo mez.

A correspondencia deve ser dirigida ao sr. reitor do Collegio de Santo Ambrosio, Gibraltar, 2, Salamanca.

Em Portugal está tambem organisada uma commissão, de que é presidente o sr. Eugenio de Castro, do curso superior de lettras e abalisado escriptor residente em Coimbra.

O tempo e o mar—O tempo continua explendido; apenas as noites se resentem de frescura primaveril de mais, quasi outoniça.

O mar apresenta-se bonançoso, em contraste com o *genio da terra*. E para em tudo ser avêsso aos desejos dos habitantes d'Espinho o grande mar... manjo não se resolve a dar sardinha. Os maritimos vão-se contentando com a pesca do caranguejo, cuja colheita tem sido abundante.

Nova Tabacaria Africana—Nos baixos do Hotel Bragança, com frente para o Chiado, acaba de installar-se um pequeno estabelecimento, de fino gosto, com magnifica e variada exposição de tabacos, objectos de escriptorio etc. E' gerente da nova tabacaria o sr. Eduardo de Magalhães, um rapaz modesto e que gosa de muitas sympathias n'este pequeno meio.

Auspiciamos-lhe o melhor exito.

Veja-se o annuncio que vae na respectiva secção.

A defeza d'Espinho—Na camara dos deputados o sr. dr. João de Magalhães, um dos representantes d'este circulo eleitoral no parlamento, chamou a attenção do sr. Ministro das Obras Publicas para o problema da defeza d'Espinho contra as invasões do mar.

E' muito para louvar e agradecer a solicitude do illustre deputado em favor dos interesses d'esta praia. Pela nossa parte aqui lhe consignamos, incondicionalmente, o nosso reconhecimento.

Entretanto, parece-nos, o sr. dr. Magalhães está mal informado no que respeita ao projecto elaborado pelos engenheiros que se occuparam ultimamente d'este assumpto. Segundo lemos, o sr. dr. João de Magalhães reclamou a execução d'esse plano, orçado em cerca de trinta contos e que tem o parecer favoravel do conselho ou junta consultiva d'Obras Publicas.

Ora é obvio, como nos esforçamos já em demonstrar, que o peregrino projecto *para inglez vêr* viria, se se effectivasse em obra realisada, a dar um prejuizo economico consideravel a Espinho, inutilisando a praia de banhos. Além d'isso, ninguem póde por *trinta contos* tomar o encargo de fazer a obra em projecto: ella demandaria muito mais dispendio para servir d'alguma coisa. De resto, a junta consultiva ou coisa que o valha não deu parecer favoravel, segundo resam as nossas modestas informações.

Como o ministro prometteu estudar o assumpto... esperemos até á semana dos nove dias.

Fabrica do Môcho—A acreditada fabrica de gazozas e outras bebidas gazificadas que está a cargo dos nossos amigos Srs. Carlos de Figueiredo e Aniceto Couto continua a servir, com escrupulosa perfeição, os já afamados productos da sua industria. Para o annuncio respectivo chamamos a attenção do publico.

Hydrophobia — Na visinha freguezia de Silvalde appareceu um cão suspeito de raivoso. Esse animal chegou a ferir o dono. Relacionando este facto com o caso aqui narrado no ultimo numero, cumprimos o dever de *avisar* que devem ser tomados sem delongas as devidas precauções.

A proposito, insistimos: a Camara considera letra morta as ordens e posturas para a extincção de cães vadios?

«Cynematographo Avenida»—Não é um reclame a titulo gracioso. Queremos, simplesmente, salientar o facto de se consentir, em terra civilisada, que funccione uma casa de espéctaculos d'esta natureza sem as precauções regulares contra um sinistro de incendio. A auctoridade que tem consentido n'este estado de coisas, depois de se assegurar da resolução dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho, que nos foi communicada e a que alludimos no ultimo numero,—essa auctoridade assume responsabilidades tremendas.

A direcção da associação dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho garante-nos que do conflicto ou desintelligencia havida com o proprietario do Cynematographo tornou conhecedor o Sr. Administrador.

E d'ahi resultou assentarem os bombeiros na resolução adoptada.

Pois bem: dispensem-se embora os serviços dos voluntarios d'Espinho, visto que é uma *corporação particular*, mas imponha-se ao proprietario ou enplorador d. cynematographo a obrigação rigorosa de ter, por conta propria, devidamente montado o serviço de intervenção urgente contra incendios. Tudo que seja contrario a esta doutrina, é subversivo, disparatado e... criminoso! Veremos o resto.

Saude publica—Segundo a chronica dos jornaes, grassa no Porto a epidemia da variola com grande intensidade. Ali está sendo feito o serviço de vaccinação com louvavel diligencia Bom fôra que a Camara d'Espinho fomentasse este exemplo digno de imitar-se Quando ardem as barbas do visinho...

Valle do Vouga — Começa hoje a vigorar o novo horario da linha do Valle do Vouga. A accumulação de original obriga-nos hoje a retirar do local competente os horarios dos comboios. Todavia, para satisfação do noticiario, damos as seguintes indicações que interessam ao *novo horario*.

São 4 os comboios ordinarios que partem de Espinho: 1.º (mixto) P. ás 8 h. 30 da manhã. Chegada á Albergaria ás 11 h. 26 manhã. 2.º (de passageiros) P. ás 10 h. da manhã. Chegada a Oliveira á 11 h. 39 da manhã. (3.º (mixto) P. ás 7 h. e 10 da t. Cheg. a Albergaria ás 10 h. 02 da t. (4.º (de passag.) Part. ás 11 h. e 40 da noite. Cheg. a Oliveira á 1 h. e 39 da manhã.

Alem d'estes, ha, aos sabbados, vesperas de dias santos, domingos ou dias santificados, um comboio extraordinario para passageiros que parte de Espinho ás 4 h. 34 da tarde e chega a Oliveira ás 6 h. e 15 da t.

Os comboios que de Albergaria ou Oliveira seguem para Espinho são:

Ordinarios—1.º (mixto) P. d'Albergaria ás 4 h. e 10 m. Ch. a Espinho ás 7 h. 10 da m.

2.º (De passag.) P. d'Oliveira ás 4 h. 30 m. Ch. a Espinho ás 6 h. 09 m.

3.º (de pass.) Partida d'Oliveira á 1 h. da t. Cheg. a Espinho ás 2, h. 39 t.

4.º (mixto) Partida d'Albergaria ás 3 h. da t. Cheg. a Espinho ás 5, h. 57 t.

Além d'estes haverá, para passageiros, aos domingos, dias santos, sabbados ou dias anteriores aos santificados, um comboio extraordinario partindo de Oliveira ás 6 h. 55 da t. e chegando a Espinho ás 8, h. 34 da noite.

A's segundas feiras e dias seguintes as santificados o comboio que parte d'Oliveira as 4 h. 30 da manhã será substituido por outro que parte de Oliveira ás 3, h. 30 da manhã e chega a Espinho ás 5, h. 9 da manhã.

Os novos apeadeiros de Paramos, Rio-meão e Cavaco servem para todos os comboios e n'elles só se admittem passageiros sem bagagem, pagando o preço da estacão precedente.

Vender-se-hão bilhetes d'ida e volta a preços reduzidos com o abatimento de 30 °/o em 2.ª e 3.ª classes, ao preço da tarifa especial n.º 2—grande velocidade—entre todas as estações da linha.

Estes bilhetes serão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comboio do dia da venda. Os vendidos aos sabbados, domingos, vesperas e dias sanctificados terão regresso facultativo em qualquer comboio das segundas feiras e dias seguintes aos sanctificados.

—*Hoje* haverá ainda um comboio extraordinario para Oliveira, partindo d'Espinho ás 7 h da m., chegando a Oliveira ás 8 h. e 41 m.

D'Oliveira regressará um ás 7 h. e 15 m. da manhã, que chega a Espinho ás 11 h. e 34 m. da manhã.

Cynematographo Pathé—E' hoje inaugurado este interessante cynematographo que se installou no Theatro Alliança.

Annunciam-se variadissimos

espectaculos com fitas de novidade. A's 4 horas da tarde haverá uma exhibição da fita sensacional «A vida de Christo», que é especialmente dedicada ao povo das freguezias ruraes.

Theatro—No elegante Theatro do *Corvo* annuncia-se para hoje um interessante espectaculo por artistas de Lisboa e Porto.

No Theatro Alliança—d'esta praia inicia no dia 7 d'Agosto uma serie de recitas a troupe d'artistas de Lisboa e Porto alguns dos quaes já aqui se encontram, que se propõe levar á scena peças de agradavel effeito, sendo a primeira «O Amôr de Perdição.»

Protesto—De Lourenço Marques recebemos um vibrante protesto que é assignado por alguns dos socios do Centro Republicano Couceiro da Costa.

A esse documento teremos ainda de nos referir mais de espaço.

EM HESPANHA

A gravidade dos acontecimentos

No paiz visinho não se mostra de bom aspecto a situação.

A guerra com Marrocos assume um caracter grave. Tem-se ferido combates cruentos entre os mouros e as tropas hespanholas. N'um d'esses encontros o numero de soldados do exercito hespanhol que foram mortos ascende, segundo as informações, a um milhar, não contando os officiaes superiores e subalternos que foram victimas da sanha feroz d'aquelles barbaros do norte d'Africa. Nota-se que os mouros investem com extraordinaria audacia, não lhes sendo desconhecidos os armamentos modernos, pondo em execução com certa tactica o ataque de guerrilhas e visando sobretudo os officiaes de comando hespanhol.

Elles têm, além d'isso, o argumento e a força de quem está em sua casa. No combate, a que acima alludimos, foi consideravel o numero de feridos do lado dos hespanhões, computando-se entre 1.500 a 2.000 homens! A Hespanha continua a mandar reforços e o general Marina, o generalissimo do exercito hespanhol em Melilla, pede mais um contigente de 75.000 homens.

Dentro da Hespanha a opinião recebe mal esta guerra, que foi provocada por méros interesses mercantis, em que dominam capitaes estrangeiros.

Em varias localidades tem havido serias manifestações de hostilidade ás ordens do governo, que determina a todo o custo a expedição de novos contingentes.

Em Barcellona o movimento de revolta attinge proporções inquietantes para o governo de Maura. Os elementos avançados proclamavam a greve geral e produziram actos de feição revolucionaria, a valer.

O governo procura submetter os insurrectos a tiros de canhão; decreta o estado de sitio, e suspende as garantias em todo o paiz.

Em summa, a situação de Hespanha, no actual momento é denunciadora d'uma crise tensissima, e ninguem pode, de seguro, prever o desenlace dos acontecimentos, com os ares tão turvos de tempestade desencadeada.

ESPINHO

« ALQUILARIA PIRES »

Por o seu proprietario, por motivo de doença, não poder administral-a, passa-se, composta de 4 victorias, 2 laudaus, 1 coupé, 1 break, 1 charrette e 11 cavallos. Vende junto ou separado.

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias . . . . . 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio .

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha . . . . . 40 reis
Repetições . . . . . 20 »

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na N.º 1

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio. Azeite das propriedades do ex.mo snr. Conde da Corralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º 1

Aviso ao publico

Os proprietarios da acreditadissima «Padaria Elegante», mais conhecida pelo nome de «Padaria Callado», tendo conhecimento de que alguns seus collegas, para venderem melhor o seu pão, se dizem agentes d'esta padaria, previnem os seus Ex.mos freguezes e o publico em geral de que só são seus empregados os que trazem no cabaz um letreiro que diz PADARIA ELEGANTE e aprezentem um cartão da casa, que deve ser exigido sompre para maior garantia.

Espinho, julho de 1909.

Os proprietarios da Padaria

"Callado,,

Quaresma & Sobrinho

Avenida do Theatro n.º 132

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

= ESPINHO = N. 8

TABACARIA AFRICANA

(Filial em Espinho)

—Baixos do Hotel Bragança—

Sortido completo em cigarros e charutos nacionaes e extrangeiros das conhecidas marcas: Dannemann & C.ª, Pedro Garcia, Bock & C.ª etc.

Sabonetes e Perfumarias dos principaes fabricantes—Houbigart Gellé Fréres, J. Font & C.ª etc.

POSTAES—Artigos de Papelaria

—**Novidades**—

Terreno

Vende-se com frente para a rua da Independencia, e Avenida Augusto Gomes, proximo á egreja. Falla-se na «Padaria Progresso» da Viuva Quintas.

Padaria FERREIRA

PASSEIO ALEGRE, 115

ESPINHO

Pão de todas as qualidades e feitios

N'esta padaria tem o publico entrada franca para poder ver a boa disposição do estabelecimento e a limpeza com que é feita a manipulação.

Manda-se a todos os domicilios de manhã e de tarde

Vendem-se farinhas, semeas e cereaes por grosso e a retalho

Proprietarios--A. M. FERREIRA & NUNES

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71.

J. CORREIA MARQUES

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1909

Estações	1501 Tramway	1503 Tram	1505 Tramway	15 Correio	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1517 Tramway	1519 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1523 Tramway	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro .	—	1.º dia util aos dias santificados	3,54	5,44	‖	‖	Effectua-se desde 15 de Agosto a 15 de Outubro	‖	‖	11,3	2,5	—	—	—	5,34	—	—	9,56	10,29
Cacia .	—		4,8	—	‖	‖		‖	‖	11,13	—	—	—	—	5,43	—	—	—	—
Canellas .	—		4,15	—	‖	‖		‖	‖	11,20	—	—	—	—	5,50	—	—	—	—
Estarr.ª	—		4,26	6,5	‖	‖		‖	‖	11,31	—	—	—	—	6,4	—	—	—	10,52
Avanca .	—		4,37	—	‖	‖		‖	‖	11,42	—	—	—	—	6,12	—	—	—	—
Vallega .	—		4,43	—	‖	‖		‖	‖	11,48	—	—	—	—	6,17	—	—	—	—
Ovar . .	—		4,51	6,24	—	7,20		—	10,20	11,57	—	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	—	11,12
Esmoriz	—		4,55	5,13	6,38	—	7,42		—	10,42	12,18	—	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	—	11,26
Espinho	12,35		5,11	5,30	6,44	7,0	7,59	8,53	9,35	10,59	12,34	2,39	3,27	4,47	6,14	6,55	8,4	9,5	10,35	11,34
Granja .	12,42		5,18	5,37	6,54	7,7	8,6	8,59	9,42	11,6	12,41	2,45	3,34	4,54	6,21	7,2	8,11	9,12	10,40	11,40
Valladares	1,3		5,37	5,56	7,6	7,26	8,25	—	10,1	11,25	1,1	—	3,5	5,14	6,40	7,16	8,30	9,31	—	11,54
Gaya .	1,19		5,55	6,1	7,20	7,41	8,39	9,15	10,16	11,39	1,23	3,0	4,8	5,30	6,55	7,37	8,44	9,46	10,58	12,7
G. Torres.	1,23		5,59	6,15	—	7,45	8,40	—	10,20	11,42	1,27	—	4,10	5,33	6,59	—	8,48	9,50	—	—
Camp.ª .	1,30		6,6	6,22	7,30	7,52	8,50	9,23	10,27	11,49	1,35	3,8	4,2	5,40	7,6	7,47	8,55	9,57	11,6	12,15
S. Bento	1,40		—	6,34	7,47	8,2	9,23	9,33	10,35	11,58	1,47	3,18	4,3	5,50	7,15	8,1	9,4	10,7	11,16	12,26

Estações	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Supplement.	1516 Tramway	1518 Directo	54 Rapido	1520 Tramway	1522 Tramway	1524 Tramway	8 Correio	1526 Tramway
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar	Tar.	Tar.	Tar.
S. Bento .	12,10	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,32	1,55	2,45	—	3,26	4,36	5,0	5,10	5,58	7,47	8,45	10,23
Campa.ª .	12,20	5,30	6,50	7,10	8,20	9,0	9,55	12,45	2,5	3,8	3,17	3.36	4,45	5,10	5.19	6,10	7,57	9.5	10,38
G. Torres .	12,28	5,37	—	7,17	3,28	—	10,3	12,53	2,13	—	3,25	3,43	—	—	5,27	6,18	8,5	—	10,46
Gaya .	12,34	5,42	7,1	7,21	8,32	9,11	10,14	12,57	2,17	3,19	3,29	3,47	4,53	5,21	5,34	6.23	8,11	9,24	10,50
Valladares .	12,46	5,54	7,9	7,33	8,44	—	10,25	1,9	2.29	—	3.40	3,58	—	—	5,47	6.35	8,23	9,34	11,2
Granja .	1,3	6,11	7,19	7,51	9,1	9,23	10,43	1,26	2,46	3,33	3,56	4,15	58	5,33	6,6	6,52	8.39	9,44	11,20
Espinho .	1,9	6,20	7,27	8,0	9,7	9,29	10,49	1,32	2,55	3,40	4,2	4,24	5,1	5,39	6,15	7,1	8,45	9,55	11,26
Esmoriz .	—	6,36	7,35	8,16	—	—	11,2	—	3,11	—	—	4,38		—	6,31	7,18	—	10,4	—
Ovar . .	—	6,58	7,50	8,38	—	—	11,22	—	3,33	3,59	—	5,2		—	9,53	7,42	—	10,24	—
Vallega .	—	—	7,56	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—		—	—	7,49	—	—	—
Avanca .	—	—	8,1	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—		—	—	7,56	—	—	—
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	11,49	—	—	4,17	—	—		—	—	8,9	—	10,45	—
Canellas .	—	—	8,19	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—		—	—	8 17	—	—	—
Cacia . .	—	—	8,26	—	—	—	12,3	—		—	—	—		—	—	8,25	—	—	—
Aveiro .	—	—	8,37	—	—	10,5	12,16	—	—	4,40	—	—		6,14	—	8,37	—	11,10	—

N.º 16 **Deposito de Calçado de Lisboa**

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.ª—Rua Sá da Bandeira, 231 / LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—*(Sapataria da Moda)*

Grande sortido de CALÇADO para homens, senhoras e creanças

FABRICA DO MOCHO

GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

Num. 12 **ESPINHO**

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relogios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço.

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Cast

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.
Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*
Lisboa—*Mercearia Nova Patria:* Largo de S. Domingos.
Espinho—*Bazar Universal*

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho / Adriano Pimenta } **Advogados**

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publlcas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legaisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda* e *hipotecas de predios.*- Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiasticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito,* no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente **ao preco de reis 15$000, 5$000 e 2$500.**

Primeira avença — **Dá direito aos seguintes serviços:**
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: industrial, predia-, etc.;
—organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimento d'instrucção, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção-
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia** e **Procuradoria.**

Segunda avença — Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Terceira avença — Por esta avença fornece **«A Judicial»**:
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisite)

Photographia Central

Passeio Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSÉ DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2$500 rs

Reproducções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

Vende-se

N.º 7 —

Um terreno em conta, proximo do Theatro.

Palha de 1.ª qualidade.

Uma parelha de cavallos picarsos.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Ramos —Travessa d'Assembleia Espinho.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa,sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.mos freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Typographia Peninsular

de Monteiro & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

10 Emfrente ao coreto da Gracios